ISSN 2447-9357

MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Raphaella Ribeiro Oliveira[1]
1 (Graduanda em Ciências Econômicas, UEG/Câmpus CSEH- Anápolis (GO).
Aluna PVIC UEG. E-mail: raphaella_arievilo@hotmail.com).

Joana D'arc Bardella Castro[2]
2 (Docente do curso de Ciências Econômicas, UEG/Câmpus CSEH Anápolis - Doutora pela UnB-Orientadora).

INTRODUÇÃO

Clima é o conjunto de características, que envolvem temperatura, umidade, ventos e chuvas ao longo do ano, tendo participação singular na vida e no cotidiano de todos os seres vivos tornando sua responsabilidade, zelar por ele. Com a Revolução Industrial no início do século XIX, considerada um dos principais símbolos do capitalismo por estimular uma obsessão por produção e relações comerciais, o homem veio perdendo aos poucos o contato com a natureza primaria, já que começou a tornar seu habitat artificial. (RIBEIRO, 2017)

Ações relacionadas a mudanças na atmosfera, tais como a poluição em níveis extremos e a utilização da queima de combustíveis fósseis, como fonte de energia responsável pela emissão de poluentes e gases extremos levaram a degradação ambiental, subsequente ao aquecimento global, processo de aumento de substancias gasosas (CO_2 em particular) ligadas aos impactos ambientais motivadores do efeito estufa, que por sua vez agem diretamente na população de forma prejudicial à saúde e ao modo de vida.

Segundo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 1972) as mudanças climáticas representam a maior ameaça, em longo prazo, para a sobrevivência da humanidade. Além de danos materiais nítidos, doenças respiratórias, desnutrição, chuvas inesperadas, contaminação da água e do solo, extinção de espécies da fauna e da flora, reflexos de ações imaturas de uma nação desinformada e refém do sistema capitalista, podendo ser reduzidos ou até mesmo evitados com a ciência de escolhas adequadas e preventivas na luta contra o aquecimento global. Assim essa revisão bibliográfica fornece um material informativo capaz de clarificar e apoiar indivíduos interessados em contribuir com um ambiente limpo e duradouro.

OBJETIVO

Teorizar sobre os principais efeitos das mudanças do clima sobre o homem e o ambiente.

ISSN 2447-9357

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa bibliográfica qualitativa os resultados serão apresentados de maneira descritiva.

RESULTADO E DISCUÇÕES

Meio Ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em curto ou longo prazo, sobre os seres vivos e as atividades humanas, segundo a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente. (Estocolmo, 1972) sendo o homem, ser vivo ocupa um papel fundamental no desenvolvimento ambiental tendo que buscar meios perspicazes para usufrui-lo. Trechos do texto “Posição da China na Conferencia de Copenhague afirmam que a mudança climática é um dos mais sérios desafios da humanidade no século 21 e uma questão que diz respeito à sobrevivência da humanidade tal qual o desenvolvimento de todos os países e requer cooperação e esforço comum da comunidade internacional”.

Seguindo a linha de pensamento de (DURKHEIM, 2004. 56p) sociólogo francês, as instituições de ensino atuam diretamente no desenvolvimento educacional e consciente do cidadão, ou seja, "A construção do ser social, feita em boa parte pela educação, é a assimilação do indivíduo por uma série de normas e princípios que baliza sua conduta em um grupo. O homem, mais do que formador da sociedade, é um produto dela".

As instituições de ensino moldam o cidadão para assim entrega-lo a sociedade, pronto para produzir e cooperar com o meio, porém, quando o órgão falha nesta missão impede o individuo de agir segundo previsto, gerando assim, ações desenfreadas por falta de conhecimento, refletindo em problemas onde a principal vitima é o próprio causador. Cada ser humano vê o mundo de forma diferente, e formula leis cognitivas de acordo com isso. Quanto mais instruído mais questiona, portanto a educação mais uma vez possui papel fundamental na compreensão humana à natureza, que vive em constante mudança.

O homem quando inserido, teve o poder de participar desta transformação, e no decorrer deste processo desenvolveram se tantos fatores positivos como o desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicações quanto negativos, tomando como exemplo a Revolução Industrial que substitui o trabalho manual pelo maquinário e que por sua vez afetou diretamente ao clima, pois para utilizar tais instrumentos foi_necessário aumentar o uso de energia, oriunda de meios naturais e essenciais tornando-os escassos, que nada mais é que a

ISSN 2447-9357

"falta de um bem ou serviço em relação a sua realidade" economicamente falando de acordo com Vasconcellos (2011, 374p).

A percepção humana vai de acordo com a própria necessidade, assim, assuntos só se tornam foco quando chegam a níveis extremos, despertando então a preocupação em reverter o processo, como por exemplo, a crise hídrica paulista 2014-2016 que era um problema não tão recente, mas que levou a acomodação da população, pois aos olhos leigos demonstrava ser um problema distante que ao chegar ao ápice tornou-se foco em todas as manchetes, sendo estudado um possível racionamento de água, ou seja, utilizar apenas o suficiente para o consumo.

De acordo com Embrapa (2009) outro pioneiro do descontrole climático é o desmatamento, um dos principais fatores agravantes da desertificação. O desmatamento leva à destruição da biodiversidade, com a redução da fauna e da flora. A terra nua fica exposta aos raios solares e às chuvas, e sofre processos acelerados de erosão, com as consequentes perdas de solo e fertilidade, já que escoa mais rapidamente, não mantém a umidade levando juntamente à camada mais superficial do solo, caindo assim à produtividade da terra e com isso, também a renda dos agricultores.

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas – IPCC (2005) prevê que a produção de alimentos em todo o mundo pode sofrer um impacto dramático nas próximas décadas por conta das mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global. O aumento da temperatura ameaça o cultivo agrícola podendo piorar ainda mais o grave problema da fome, fazendo com que famílias se desloquem em busca de estabilidade principalmente em zonas urbanas.

Até o ano de 2030, cerca de 59% da população habitará tais zonas, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) explorando ainda mais os espaços cedidos pela natureza, caso as mudanças climáticas globais se efetivem em um curto espaço de tempo, poderão aumentar a vulnerabilidade social devido as alterações do meio, principalmente por cidadãos que vivem em áreas de risco propicias a deslizamento e desabamento, áreas de solo irregular, já que esses locais não são propícios para moradia, porém a busca incessante por estabilidade leva o individuo a se comprometer.

O crescente aumento das populações urbanas, a falta de planejamento ambiental e de programas de conscientização, bem como, a falta de informação para a população em geral,

ISSN 2447-9357

são alguns dos fatores que contribuem para o aumento da degradação ambiental, apresentando consequências cada vez mais graves ao meio ambiente. Segundo Jacobi (2003), é possível garantir mudanças políticas e sociais focando-se em programas ambientais dando importância ao fato de que o meio ambiente não é formado apenas por vegetações e animais, mas pela interação entre seres vivos e não vivos, ou seja, o homem faz parte do meio ambiente (SCARDUA, 2009). E ao se dar conta de que também faz parte da natureza deve sensibilizar-se com os problemas ambientais, preocupando-se em cuidar, preservar e manter os recursos naturais.

Em Âmbito Nacional, o Brasil ocupa o 6° lugar no ranking de países que mais emitem gases levando a ocorrência de eventos climáticos extremos, segundo o Relatório Risco Climático Global 2013 elaborado por Sven Harmeling, um ano depois de ser desenvolvido o projeto RIO +20 que teve como principal objetivo refletir sobre o futuro da nação nos próximos vinte anos de modo sustentável. Para tentar solucionar o problema relacionado à grande emissão de gases no Brasil, foi ratificado no dia 12 de setembro de 2016 o Acordo de Paris adotado na 21 Conferencia das Partes (COP21) que tem como meta central, consolidar a resposta global a ameaça da mudança do clima impulsionando a capacidade dos países para lidar com os impactos decorrentes dessas mudanças de conforme o Ministério do Meio Ambiente.

Nota-se então, o aumento no número de encontros, seminários, conferências, convenções e tratados ligados à temática ambiental, ampliando o comprometimento ambiental drasticamente, dificultando a manutenção da vida. Esse aumento indica uma enorme necessidade de se criar ações educacionais que contribuam para a construção de sociedades sustentáveis (BRASIL, 2005). A construção de um processo contínuo de Educação Ambiental é uma forma estratégica de inclusão de toda a comunidade na criação de um ambiente em que o ser humano conviva em equilíbrio com a natureza, preservando sua diversidade (KLAUCK; BRODBECK, 2010).

CONCLUSÃO

Conclui – se que o homem é o principal afetado com as várias oscilações climáticas, sendo ele o causador e único animal racional presente em nosso meio se torna, portanto o responsável por converter e melhorar ao máximo as condições de vida em seu habitat.

ISSN 2447-9357

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA/Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Coordenação de Educação Ambiental. – 3. ed. Brasília, 2005.

DURKHEIM, Emile – **A educação Moral/ A educação e Sociologia.** Ed. Vozes 2004 56p.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental da USP**, n. 118, p. 189 -205, março, 2003.

KLAUCK, Cláudia Regina; BRODBECK, Cristiane Fensterseifer. Educação Ambiental: um elo entre conhecimento científico e comunidade. **Revista Conhecimento Online**, ano 1, v. 2, março, 2010.

RIBEIRO, R **Meio Ambiente e Mudanças Climáticas na Visão Humana um Estudo para a Região de Anápolis e Municípios Limítrofes**, 2017.

SCARDUA, V. M. Crianças e Meio Ambiente: A importância da educação ambiental na educação infantil. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 3, p. 57-64, 2009.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Microeconomia**. 3ed. São Paulo, 2011. v. 1. 374p .

IPCC. **Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas**, 2005 Aquecimento Global e a nova Geografia da Produção agrícola no Brasil.

EMBRAPA. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**, 2009 Disponível em: <https://www.colegioweb.com.br/aquecimento/as-consequencias-do-desmatamento.html> Acesso em: 24 mai. 2017

MMA. **Ministério do Meio Ambiente**, 1985. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/especies-ameacadas-de-extincao/> Acesso em: 24 mai. 2017

ONU. **Organização das Nações Unidas**, 1945. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/> Acesso em: 24 mai. 2017

PNUMA. **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente**, 1972. Disponível em: <http://www.inma.org.br/site/images/pdf/mudanca-climatica.pdf >. Acesso em: 24 mai. 2017

Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente - Estocolmo, 1972 Disponível em: <http://www.h2brasil.com/meio-ambiente. php>. Acesso em: 24 mai. 2017